

LINGUÍSTICA  
SOCIOCOGNITIVA

*no Ensino  
de Língua  
Portuguesa*

POR UMA AULA DE PORTUGUÊS  
COM **MAIS SENTIDO**

Carolina Alves Fonseca  
Thais Fernandes Sampaio

# Apresentação

Neste material, voltamos nossos esforços para tornar prático para o professor de educação básica as discussões travadas na tese "Quando teoria e prática se encontram: o trabalho intelectual do professor na fundamentação de práticas de análise linguística semanticamente orientadas" (FONSECA, no prelo).

Assim, os princípios teóricos que contribuem para a fundamentação das aulas são apresentados brevemente – já que o foco está nos modelos de atividade – para contextualizar àqueles professores que não têm muita afinidade com os pressupostos de nosso aporte teórico principal, a Linguística Sociocognitiva. Caso haja necessidade de aprofundamento de alguma questão, sugerimos a leitura da tese.

É importante esclarecer também que não objetivamos apresentar aqui planos de aula com atividades elaboradas apenas para impressão e aplicação em sala de aula, pois isso desconfiguraria o que acreditamos ser o papel da docência. Trata-se, na verdade, de uma proposta de abordagem, de uma dentre as infinitas maneiras de se elaborar uma aula "com mais sentido".

As aulas aqui apresentadas foram desenvolvidas para e com meus alunos nas mais variadas séries e escolas em que atuei nos últimos 4 anos, sendo agrupadas de acordo com o conteúdo estudado. Além disso, foram pensadas considerando o contínuo léxico-sintático-semântico-pragmático das construções de uma língua, embora o foco de determinada aula possa recair em um ou outro nível de análise mais especificamente.

Esperamos que elas sirvam de modelo para que o professor vislumbre outros modos de abordagem do ensino de LP, adaptando as ideias aos contextos de seus alunos e desenvolvendo suas próprias propostas de atividades de análise linguística semanticamente orientadas.

# SUMÁRIO

- 1 SE MUDA O PONTO DE VISTA, MUDAM AS ESCOLHAS LINGUÍSTICAS | P. 04**  
Texto dramático e diferenças de perspectivas
- 2 ONDE HÁ DIFERENÇA DE FORMA, HÁ DIFERENÇA DE USO E/OU DE SENTIDO | P. 12**  
Vozes verbais em notícias e em classificados
- 3 UM OLHO NAS METONÍMIAS, O OUTRO NAS INTENÇÕES | P. 22**  
Metonímia e argumento de autoridade  
Metonímia e proteção de face
- 4 QUANDO A ORDEM DOS FATORES ALTERA O PRODUTO | P. 30**  
A força pragmática das construções de argumento cindido em reclamações
- 5 A PRÁTICA DE ESCUTA DE HOJE ENRIQUECE A PRÁTICA DE ORALIDADE DE AMANHÃ P. 37**  
Escolhas lexicais e sintáticas na produção de um podcast
- 6 PARA VARIAR OS SENTIDOS, MEIA PALAVRA BASTA | P. 44**  
Abordagem construcional dos afixos -eiro e -ista
- CONSIDERAÇÕES FINAIS | P. 49**
- REFERÊNCIAS | P. 50**

## 1

## Se muda o ponto de vista, mudam as escolhas linguísticas

**Os significados são relativizados às cenas  
Fillmore, 1977**

Na Linguística Sociocognitiva, a linguagem é concebida como um instrumento cognitivo cuja função é organizar e fixar a experiência humana; e as palavras, por sua vez, representam categorias de experiência. A estas categorias é dado o nome de *frames*, entendidos como um sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para entender um deles, é necessário entender toda a estrutura na qual ele se encaixa, reforçando a tese de que a língua é formada por uma rede de símbolos.

Na prática, isso significa que a introdução de qualquer elemento do esquema conceptual torna os demais cognitivamente disponíveis, mesmo que de forma inconsciente. Nessa abordagem, então, é de extrema relevância o conhecimento de mundo do falante, pois é a partir dele que se operam processos semânticos de inferenciação.

Nesse sentido, *frames* são estruturas conceptuais que fornecem contextos para a interpretação de elementos. E, a partir da noção de *frame*, surge outro conceito fundamental para se entender a construção do significado – o de perspectiva.

Desenvolvido por Fillmore (1977), a ideia central deste conceito é a de que a escolha lexical por parte do falante apresenta a perspectiva estabelecida sobre determinada cena.

Embora todos os elementos da cena estejam disponíveis como estrutura de memória a partir do momento em que um deles é acionado, uns são utilizados de forma mais focalizada do que outros.

Assim, na aula a seguir propomos a construção de uma análise da cena (*frame*) aula de português e de seus participantes – diferentes alunos, professor, conteúdo – e solicitamos que ela seja recontada pela perspectiva de um deles. Com isso, pode ser trabalhada a escolha lexical e sintática adotada pelo discente, bem como quais fatos serão relevantes recontar de acordo com o personagem escolhido. O professor e a aluna “Gorda”, por exemplo, contariam essa aula da mesma forma?

Encarar a organização do léxico da língua em *frames* compondo uma rede e não em listas, como em um dicionário, portanto, traz grandes implicações ao ensino, reforçando ainda mais a necessidade das aulas de LP partirem da linguagem em uso e de se considerar a visão discente no processo interpretativo. É o que levamos em conta para elaborar as atividades que seguem.

Professor, inicie a aula com a leitura do texto dramático abaixo. Não deixe de acionar previamente os conhecimentos que os alunos podem levantar com a observação dos elementos pré-textuais, como:



- 1) O gênero ao qual o texto se enquadra;
- 2) Características que podemos esperar desse gênero;
- 3) O que podemos esperar quanto à temática do texto de acordo com seu título -  
Aula de Português;
- 4) Quais são os elementos dessa cena, aula de português, e o que podemos esperar de cada um deles.

A partir das respostas deles, isto é, do conhecimento prévio dos alunos, você terá construído o frame *Aula\_de\_português* e elencado inclusive seus Elementos de Frame. Após essa sondagem, inicie a leitura. Uma maneira interessante de lê-lo é dividindo os papéis e fazendo uma leitura dramatizada em sala.

### Aula de Português

PROFESSOR *(Olhando o horário.)* – Como? Temos menos aulas neste nosso último ano?

GÊMEAS – Dá licença, professor? É menos ou “menas” que se fala?

PROFESSOR – Já não basta vocês usarem esse repolho na cabeça *(referência às fitas brancas que as gêmeas usam)*, que não tem nada a ver com o uniforme e ainda me fazem perguntas cretinas?

GÊMEAS – Nós temos licença da diretoria para isso.

ADIANTEADA – Será que eu posso sair mais cedo hoje?

PROFESSOR – A senhora não precisa ouvir a explicação? Já sabe tudo?

ADIANTEADA – Eu sei. Eu já sei análise. Minha mãe me pôs numa professora particular e ela já me ensinou tudo. *(A classe vai.)* Vocês estão é com inveja. Posso? A minha mãe está me esperando. Nós temos que ir na *pentecosteira* que hoje é o casamento da minha prima.

GORDA – Se ela sair a gente também pode.

PUXA – Quem ela pensa que ela é?

QUIETO – Vê se não fala cuspiando no meu ouvido?

PROFESSOR – Quieta, classe. Será que eu ouvi bem? Repita o que a senhora disse, por favor. De pé, lá na frente, por favor?

ADIANSTADA – Ué... Eu disse que hoje é o casamento da minha prima e eu e a minha mãe temos que ir fazer penteado na penteadeira.

PROFESSOR – Repita, por favor. Ir aonde mesmo?

ADIANSTADA – Ir na penteadeira. Eu já falei.

[...]

PROFESSOR – Se eu deixasse a senhora sair, a senhora iria à penteadeira. Ir a algum lugar, ir ao cinema, ir à escola. À: contração da preposição "a" com o artigo "a". Entendeu bem?

ADIANSTADA – Isso eu sei melhor que qualquer um aqui. *(Vaias.)* Dor de cotovelo! O que vem de baixo não me atinge.

CLASSE – Senta no formigueiro, então.

CLASSE – Isso mesmo.

PROFESSOR – Quieta, classe! Que **algaravia** é essa? Negado o seu pedido, mocinha. No período "Jesus, que ama os pequeninos, atendeu ao pedido da criança", temos duas orações, uma principal e uma subordinada.

ADIANSTADA – A minha mãe vai me matar se eu perder a hora. Ela marcou com a Satiko.

PROFESSOR – Que é que a senhora está resmungando? Não adianta porque não vai sair mesmo antes do sinal. Nesta classe, na minha aula, pelo menos, eu sou a oração principal. E a senhora é a subordinada.

CLASSE – Ela é a oração subordinada! Fala, oração subordinada!

GORDA – Quando ele fica bravo fica mais lindo ainda.

PROFESSOR – Silêncio, classe. Eu ouvi alguém falando alguma coisa de "lindo"? Quem foi?

GORDA – Eu não fui.

CLASSE – Ah, é... Fui eu. Então fui eu. Não, fui eu.

GORDA – Vocês querem parar?

[...]

PROFESSOR – Eu posso saber o que está acontecendo na classe?

GORDA – Eles é que ficam me enchendo.

PROFESSOR – Enchendo? Algum motivo deve haver.

GORDA – Não há nada. O senhor dá aulas particulares?

[...]

PROFESSOR – [...] Agora não é hora de falar bobagens. O seu livro, por favor.

GORDA – É só brincadeira. A gente não pode nem brincar que todo mundo já **malleia**. É só brincadeira. Eu posso ir ao banheiro?





PROFESSOR – Não antes de eu ler o que está escrito no livro. Espero, ao menos, que o português esteja correto. *(Lendo.)* “Você, meu amado e indolatrado mestre, és responçável por aquela que cativas.” Três erros: um de concordância – “você és”; “indolatrado”; e responsável com ç? Desde quando?

GORDA – Eu não falei que era só de brincadeira?

PROFESSOR – Os erros também são de brincadeira?

ADIANSTADA – Ela me disse que passa todo dia em frente da casa do senhor e espia pela janela.

GORDA – Mentirosa. O senhor gosta de doces? Eu faço cada um tão gostoso! De amarga, chega a vida, não é?

PUXA – Ela falou que a mulher do senhor é faladeira.

PROFESSOR – Não estou interessado nem em doces nem em fuxicos. A senhora tem mais algum problema?

[...]

GORDA – [...] O meu problema é a inveja dessa gente. O senhor quer saber o que eles falam do senhor? Agora, também, eu vou contar tudo. Chega de ser boazinha. Vou falar tudo, tudo.

QUIETO – Eu nunca falei nada. Não gosto que me metam em encrenca.

GÊMEAS – Você vai ver só uma coisa.

ADIANSTADA – Fica quieta.

[...]

GORDA – Não. Agora é que eu falo mesmo. Eles falaram que o senhor era padre, excomungado, que o casamento do senhor não vale, que o senhor usa óculos escuros porque está escondendo o olho de vidro... [...] E eu ainda defendi o senhor. A minha mãe conversou com a sua senhora. E ela me disse que ela é muito distinta. É verdade?

[...]

GÊMEAS – [...] E não foi distinta que ela falou que a mulher do senhor era.

PROFESSOR – Que foi que ela falou da minha mulher?

GÊMEA 1 – Que a mulher do senhor é magricela.

GÊMEA 2 – Que o senhor é pão-duro, que não compra comida.

GÊMEAS – É que o senhor atrasa o pagamento da empregada.

QUIETO – Posso sair que eu não estou me sentindo bem?

PROFESSOR – Vai, vai. *(Quieto sai.)* Pelo que eu estou vendo, vocês sabem da minha vida até melhor do que eu. Agora, eu é que quero saber quem é que sabe todas as funções do que. Chamada oral para a classe inteira.

PUXA – Gorda, você vai ver uma coisa.

[...]

GORDA – Posso falar com o senhor depois da aula?

PROFESSOR – A senhora quer ganhar outro zero? Sente-se já.

ADIANSTADA – Você é louca? Fica quieta. Não desconfia?

GORDA – Desconfiar de quem? Dele? Quem ama maltrata.

PROFESSOR – Para fora, senhorita. *(Gorda sai. O professor aponta a Gêmea 1.)* A senhorita.

*(Toca o sinal.)*

GÊMEA 1 – Uíá! *(Sai o professor. A Gorda atrás.)*  
*(Escuro)*

## GLOSSÁRIO

**Algaravia:** som de muitas vozes juntas, vozerio; confusão (sentido figurado).

**Aurora:** claridade que anuncia a manhã; despontar da vida, infância (sentido figurado).

**Maliciar:** interpretar de maneira maldosa.

**Penteadeira:** cabeleireira.

Após a leitura e a confirmação das hipóteses dos alunos, elabore algumas questões que vão ajudando os discentes a reconhecerem a constituição do gênero. Algumas opções são:



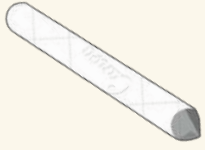
- 1- No texto lido, não há um narrador para contar a história. Como os fatos são apresentados ao leitor?
- 2- Como o leitor identifica a personagem que está falando?
- 3- Ao longo do texto, aparecem indicações que não fazem parte da fala das personagens. Qual é a função dessas indicações?
- 4- Como elas vêm sinalizadas no texto?
- 5- No início do texto, há algumas indicações sobre os elementos da narrativa a ser desenvolvida. Que tipo de informação é apresentada ao leitor e qual a sua importância?

Com as respostas a essas perguntas, a turma irá aos poucos concluir que o texto dramático é escrito não só para ser lido, mas também – e principalmente – para ser representado. A fim de orientar essa representação é que existem as rubricas. Elas indicam aos atores e ao diretor a expressão corporal, a entonação, a emoção das personagens durante a encenação. Além disso, em alguns casos, há também informações sobre a sonoplastia, a iluminação, o cenário, o figurino e outras informações relevantes para a encenação.

Após essa retomada acerca das questões relativas ao gênero, é interessante analisar o conteúdo da obra em si. É legal que as discussões vão encaminhando para uma análise escrita mais aprofundada sobre as características das personagens, de modo a facilitar a atividade final de retextualização. Abaixo seguem algumas opções:



a) Em que local e em que época você supõe que se passa o texto? Por quê?



b) Sobre as personagens, responda:

- Quem são elas?
- Qual o provável motivo do autor não utilizar nomes próprios, mas sim adjetivos para as personagens?
- Baseado nos nomes e nas ações descritas no texto, complete o quadro abaixo com características que você ache relevante de cada personagem.

## Personagens

Professor  
Gêmeas  
Adiantada  
Gorda  
Puxa  
Quieto



## Características

- c) Analise o comportamento do professor ao longo da aula. O que essas atitudes indicam sobre ele?
- d) Em sua primeira fala, as Gêmeas perguntam ao professor se o correto é falar “menos” ou “menas”. Essa pergunta é adequada ao momento da aula? Justifique.
- e) Essa cena de aula de português assemelha-se as suas aulas da disciplina nesta escola? Neste ano ou em outro?
- f) O texto dramático pode produzir reações no leitor e no espectador. Pode divertir, emocionar, assustar, surpreender. Sobre a peça lida, quais sentimentos podem ser despertados no leitor? Justifique com passagens do texto.

A ideia é que, com as respostas a essas perguntas, os alunos irão coletivamente apontando detalhes que podem ter passados despercebidos pelo fato de estarem subentendidos no texto. De posse desses detalhes, será possível pedir a atividade final.

Peça que os alunos elejam um dos personagens para recontar tal aula a partir da perspectiva da personagem, porém não mais em um texto dramático, mas em um conto.

Retome com eles a importância do narrador, neste caso, ser personagem ou onisciente, de modo que seja possível relatar os sentimentos e visões de mundo do personagem. Antes da atividade iniciar de fato, é interessante analisar cada ação do texto com os alunos. Há na peça um conflito distinto para cada personagem: o professor que quer a todo custo dar aula de gramática tradicional, a aluna que precisa sair cedo, a outra aluna que sofre com o deboche da sala, dentre outros casos.

A partir disso, os alunos estarão aptos a tomar a perspectiva do outro e a recontar a história explicitando as emoções que estarão agora em destaque.

Um exemplo de enunciado para esta atividade é o seguinte:



#### Proposta de produção textual

1. A partir das análises feitas, você irá reescrever o texto em forma de um conto. Porém, agora, a partir da perspectiva de outra personagem envolvida na história, isto é, como os fatos ocorreriam se o narrador fosse, por exemplo, a menina “sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados”? Desenvolva o ponto de vista do novo narrador.
2. Ao escolher o novo narrador da história, leve em consideração suas características já existentes no texto original para criar o perfil físico e, principalmente, o perfil psicológico. Tente extrair as pistas no texto que podem ajudar a traçar esse perfil. Você também poderá acrescentar informações novas. Se achar necessário, crie nomes para as personagens.

Professor, também seria legal sugerir que fossem criados outros gêneros textuais, como whatsapp, diário, blog. Há uma infinidade de gêneros possíveis e cada um abordará a noção de perspectiva de uma forma diferente, de acordo com sua intenção comunicativa.

Com os contos produzidos, pode ser feita uma coletânea para leitura coletiva. Após o contato dos alunos com os textos uns dos outros, seria interessante uma roda de conversa para se discutir esses papéis na escola, construção de estereótipos, bullying e outros assuntos relacionados.

Uma outra opção de atividade seria pedir para os alunos lerem os textos produzidos sem indicar qual personagem é o narrador. A partir, então, das escolhas lexicais e sintáticas, o restante da turma deveria descobrir qual versão foi a escolhida.

Perguntas norteadoras seriam: Esse tipo de fala seria a esperada para um professor de português? Para uma aluna? Para um aluno? Qual?

Professor, para o melhor aproveitamento desta aula, os alunos precisam ter adquirido uma certa maturidade para que sejam capazes de se colocar no lugar do outro e conseguir expressar seus pontos de vista com clareza, assim acreditamos que esta aula seria interessante para nono e oitavo ano. Entretanto, nada impede que seja aplicada também no sétimo, talvez não com a produção final de um conto, mas de um bilhete, uma mensagem de whatsapp, ou um diário.

Os conhecimentos prévios necessários são os conhecimentos básicos sobre os gêneros Conto - ou o outro gênero que achar mais conveniente para a série - e Texto Dramático, além dos tipos de narradores e os efeitos da escolha de cada um deles na construção do enredo.

## 2

# Onde há diferença de forma, há diferença de uso e/ou de sentido

**As gramáticas não geram sentenças,  
são os falantes que o  
fazem.**

**Goldberg (2006, p.22)**

Antes do desenvolvimento das atividades a seguir, é preciso ter em mente a concepção de gramática adotada por nós neste material. Diferentemente da visão hegemônica, gramática, aqui, é entendida como uma rede de símbolos, de construções, construída através do uso, isto é, erguida na cultura (GOLDBERG, 1995,2006; TOMASELLO, 2003).

Construções, portanto, são, nessa perspectiva, as unidades básicas do conhecimento linguístico e, por consequência, são as unidades teóricas da descrição da linguagem, ou seja, as unidades básicas da gramática. São concebidas como qualquer estrutura linguística que apresente um padrão formal relacionado a um significado convencionalmente construído, ou seja, uma estrutura linguística com pareamento de forma e sentido (GOLDBERG, 1995, 2006).

Na aula que propomos a seguir analisamos as construções ativas e passivas de uma língua em diferentes textos. Ao final, esperamos construir com os alunos a noção de que essa distinção de vozes se dá não apenas no nível sintático, mas está relacionada aos usos pragmáticos, àquilo que se quer dar mais relevância de acordo com o objetivo comunicativo do gênero estudado.

Com isso, fica claro que não faz sentido um ensino baseado em atividades com listas de frases cujo foco recai em nomenclatura apenas. Uma língua não é formada por listas aleatórias, mas por uma rede herdada da cultura. É sob essa perspectiva que propomos a sequência de atividades que seguem.

# VOZES VERBAIS EM NOTÍCIAS E CLASSIFICADOS

Professor, inicie esta aula com a leitura dos textos que se seguem.

## Texto 1

Professor, neste primeiro contato com as notícias, é interessante que a manchete seja retirada. Assim, os alunos não serão conduzidos por ela e terão que se atentar à linguagem do texto completo.

Sexta-feira, 6 de outubro de 2017 (14:25)



15 tijolos de maconha e centenas de porções de drogas

Policiais civis da Delegacia de Polícia de Investigações Sobre Entorpecentes de Carapicuíba (Demacro) desarticularam uma rede de traficantes e prenderam sete homens, em Itapevi, na Grande São Paulo, na manhã de quinta-feira (5/10).

Os agentes da especializada passaram a investigar as ações do bando que traficava drogas na Rua Porto Seguro, no Bairro dos Abreus, em Itapevi. A prisão ocorreu no momento em que ocorria a troca de turno entre os traficantes, no qual eram conferidos os valores arrecadados pela venda de drogas.

No endereço, foram presos 6 investigados, com 36 porções de cocaína e 10 pedras de crack. No segundo local, situado na rua Izabel, mais um homem foi preso na posse de 230 porções de cocaína, 100 pedras de crack, além de R\$ 900 provenientes do tráfico.

Durante as diligências, foram apreendidos mais 15 tijolos de maconha, num terceiro imóvel daquela comunidade.

Todos os investigados foram presos em flagrante por tráfico de drogas e associação ao tráfico.

Fonte: [https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages\\_noticias/](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_noticias/)



## Texto 2

30 de novembro de 2017

Os investigadores localizaram os criminosos na Vila Industrial. Drogas seriam distribuídas na região

Policiais civis da Delegacia de Polícia de Investigações sobre Entorpecentes de Carapicuíba (Dise/Demacro) prenderam, na tarde de segunda-feira (27/11), três homens e apreenderam dois adolescentes por tráfico e associação para o tráfico de entorpecentes, na Vila Industrial, em Barueri.

Segundo informações do setor de Comunicação da Polícia Civil do Estado, investigações identificaram um "barraco" na Rua Aracaju que era usado para preparar e armazenar as drogas que eram distribuídas na região.

Os investigadores flagraram o quinteto no local quando separava e embalava as drogas para a venda. No local, foram apreendidos nove tijolos e 415 porções de maconha, 1 tijolo e 200 pedras de crack, 1 porção de cocaína, além de material para embalar drogas. No total, a apreensão totalizou aproximadamente 11 kg de drogas.

Fonte: <http://baruerinarede.com.br/dise-de-carapicui-ba-prende-trafficantes-com-mais-de-600-porcoes-de-drogas/>



Feito isso, pergunte aos alunos sobre qual é o tema dos dois textos. Com certa facilidade, eles responderão que o tema é igual, tráfico de drogas. Vá mediando as análises de modo a indicar que, apesar do tema ser o mesmo, há uma diferença entre a focalização da primeira notícia e da segunda. Enquanto o Texto I apresenta mais informações sobre a rede de traficantes, o Texto II preocupa-se mais em reforçar o trabalho da polícia.

Uma forma de fazê-los chegar a essa conclusão é pedir para que marquem de cores diferentes as partes que referenciam a polícia e as partes que referenciam os traficantes ou as drogas em si.

### Texto I

Policiais civis da Delegacia de Polícia de Investigações Sobre Entorpecentes de Carapicuíba (Demacro) desarticularam uma rede de traficantes e prenderam **sete homens, em Itapevi**, na Grande São Paulo, na manhã de quinta-feira (5/10).

Os agentes da especializada passaram a investigar as ações do **bando que traficava drogas na Rua Porto Seguro, no Bairro dos Abreus, em Itapevi**. A prisão ocorreu no momento em que ocorria a **troca de turno entre os traficantes, no qual eram conferidos os valores arrecadados pela venda de drogas**.

No endereço, foram presos 6 investigados, com 36 porções de cocaína e 10 pedras de crack. No segundo local, situado na rua Izabel, mais um homem foi preso na posse de 230 porções de cocaína, 100 pedras de crack, além de R\$ 900 provenientes do tráfico.

Durante as diligências, foram apreendidos mais **15 tijolos de maconha**, num terceiro imóvel daquela comunidade.

Todos **os investigados foram presos em flagrante por tráfico de drogas e associação ao tráfico**.

### Texto II

Policiais civis da Delegacia de Polícia de Investigações sobre Entorpecentes de Carapicuíba (Dise/Demacro) prenderam, na tarde de segunda-feira (27/11), **três homens e apreenderam dois adolescentes por tráfico e associação para o tráfico de entorpecentes, na Vila Industrial, em Barueri**.

Segundo informações do setor de Comunicação da Polícia Civil do Estado, investigações identificaram um “barraco” na Rua Aracaju que era usado para preparar e armazenar as drogas que eram distribuídas na região. Os investigadores flagraram o **quinteto** no local quando separava e embalava as drogas para a venda. No local, foram apreendidos **nove tijolos e 415 porções de maconha, 1 tijolo e 200 pedras de crack, 1 porção de cocaína, além de material para embalar drogas**. No total, a apreensão totalizou aproximadamente **11 kg de drogas**.

Com as cores, ficará mais fácil para os alunos identificarem a mudança de focalização.

Partindo dessa discussão, escreva no quadro as manchetes a seguir

## **Rede de traficantes é desarticulada pela DISE de Carapicuíba**

### **DISE de Carapicuíba prende traficantes com mais de 600 porções de drogas**



Pergunte aos alunos qual delas eles atribuíram ao Texto I e ao Texto II. A ideia é que a discussão caminhe para o fato de que a primeira apresenta maior relevo à rede, enquanto a segunda à DISE. Feito isso, questione qual delas apresenta um sujeito agente e qual um sujeito paciente. Nesse sentido, explique que a primeira se trata de uma voz passiva, por ter como sujeito aquele que sofre a ação – a rede de traficantes que foi presa -, e a segunda se trata de uma voz ativa, pelo fato do sujeito praticar a ação – a DISE prende os bandidos. Analise com eles que, apesar do conteúdo ser o mesmo, a sintaxe, e por sua vez, o efeito de sentido são distintos.

Feito isso, de modo a analisar outros casos, é interessante colocar no quadro-negro outras manchetes, como:

## **I - Polícia analisa imagens de estabelecimentos atrás de pistas dos assassinos de Marielle Franco**



Nesta sexta, os policiais percorreram o trajeto feito pelo carro da vereadora

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/policia-analisa-imagens-de-estabelecimentos-atras-de-pistas-dos-assassinos-de-marielle-franco.ghtml>

## **II - Marielle Franco, vereadora do PSOL, é morta a tiros no Rio**

<https://jornalggn.com.br/noticia/marielle-franco-vereadora-do-psol-e-morta-a-tiros-no-rio>



Veja se os alunos conseguem reconhecer qual dessas frases está na voz passiva. Feito isso, peça que analisem o que há de diferença e o que há de igualdade entre essa e a anterior também na voz passiva.

Semelhança: ambas possuem sujeito paciente e uma locução verbal composta pelo verbo “ser” mais particípio do verbo principal.

Diferença: na manchete da notícia I, há quem praticou a ação no final da frase “pela DISE de Carapicuíba”.

Nesse momento, questione então qual o provável motivo de não haver esse elemento que pratica a ação no caso da voz passiva. Chame atenção para o fato de que ainda não se sabe quem são os responsáveis pelo assassinato e, por mais que se tenham suspeitas, um jornal não publicará enquanto não for provado devido ao risco de ser processado.

Uma outra atividade interessante para terminar este bloco é um exercício de simulação. A partir de uma manchete, peça aos alunos que criem novas notícias cada hora enfocando um elemento distinto. Por exemplo, no caso da notícia abaixo:

## Texto 3

### **Motorista tem carro apreendido na Inglaterra ao dirigir com carteira de habilitação de Homer Simpson**

Ele foi processado por dirigir sem seguro e sem carteira.

---

Por G1

16/03/2018 07h47 Atualizado 16/03/2018 07h47

Um motorista parado pela polícia no condado inglês de Buckinghamshire mostrou uma carteira de motorista de mentira em nome do personagem de desenho animado Homer J. Simpson.

O incidente ocorreu na semana passada, segundo a polícia de trânsito do Vale do Tâmisa.

O carro foi apreendido e o motorista foi processado por dirigir sem carteira e sem seguro.

Após lê-la, peça que os alunos acrescentem mais detalhes e produzam notícias de modo a focalizar outro elemento, e esse destaque deverá vir indicado já na manchete, uma possível alteração é a seguinte: “Polícia apreende motorista que dirigia com carteira de Homer Simpson”, cujo foco seria na ação da polícia. Feito isso, acreditamos que os alunos estarão mais preparados para analisar o uso da voz passiva em outro gênero. Apresente a eles o classificado abaixo.

## Texto 4

☰
Classificados Brasil
Inserir anúncio gratis
🔍
✉

---



**Vende se femea chow chow particular**

Oi sou o junior to vendendo com o coracao partido, mas fazer o q eu ja dei a primeira vacina octupla vermifugo, faltam ainda outras doses ate ela atingir a ...

30/10/13 - (659/4/) - *Paraiba,*



**Vende se apartamento novo**

Vende se ou troca por terreno, casa, sobrado, apartamento com 174 m² contendo tres sacadas todos comodoss grandes com 1 suite e 2 quartos sala, copa, ...

16/10/13 - (749/1/) - *Campo Mourao, Parana*



**Vende se lote bairro bom pastor**

Escelente lote a venda, quitado plano com escritura ligar 86981216.

16/07/13 - (660/1/) - *Ipatinga, Minas Gerais*



**Vende se apartamento praia grande vila sonia**





300 mt do cais e 400 mt da praia. A casa tem 3 ...  
30/09/17 - (5633/) - *Boipeba*,



### Aluga se apartamento piedade

Alugo apto em piedade 2 qtos, sala, cozinha, varanda, area de servivo, portao eletronico, agua de poco. Prox rest cathedral picanha do gordo lemon hotel.

01/08/17 - (299//) - *Jaboatao Dos Guararapes*,



### Aluga se apartamentos 2 quartos

Alugo apartamento dois qtos. 1ª locação, em frente a igrejinha da vila betania, próximo ao campus da uece, a 200mt da av. Silas ...

10/07/17 - (336//) - *Fortaleza, Ceará*



### Aluga se

Casa com dois quartos, sala, cozinha, área de serviço e caragem só pra moto.

09/10/16 - (213//) - *Arapongas, Parana*

Após a leitura, pergunte aos alunos se eles reconhecem o gênero textual abordado e qual seu suporte. Posteriormente, discuta com os alunos se há alguma alteração na ordem da oração ou se comumente iniciamos as frases com os verbos. Após o reconhecimento de que as orações não estão na ordem direta, discuta com os alunos qual a relevância de, no gênero Classificados, a oração iniciar-se com as ações verbais ao invés dos sujeitos.

Feito isso, coletivamente, vão marcando no texto quais são os sujeitos de cada anúncio, já discutindo se eles são agentes ou pacientes. Nesse momento, uma estratégia interessante seria colocar no quadro-negro a seguinte planilha para ser preenchida em conjunto:



Vende-se	Fêmea Chow Chow Apartamento novo Lote Apartamento Praia Grande
Aluga-se	Apartamento Piedade Apartamento 2 quartos

Com o preenchimento da planilha, fica mais fácil abordar que os verbos, na verdade, apresentam seções diferentes do gênero. Professor, nunca se esqueça de que as respostas devem ser dadas pelos alunos e sua inserção se dá somente para mediação da análise, deixe com que seus alunos descubram as definições, as categorias e os padrões. É interessante, nesse momento, discutir também qual a relevância deste gênero específico apresentar seções. Mediante à resposta, cabe então questionar: qual palavra orienta a busca do interlocutor para aquilo que ele está procurando?

Espera-se que os alunos reconheçam a importância dos verbos introduzirem as orações nesse caso, o que permite introduzir a noção de voz passiva pronominal.

Professor, discuta com os discentes que neste caso os sujeitos também são pacientes, o que caracteriza a voz passiva, porém não há uma locução verbal constituída de verbo ser mais particípio do verbo principal, sujeito normalmente localiza-se após o verbo e não há a inserção do agente da passiva, que é opcional no caso da voz passiva analítica.



Certifique-se de que as questões abaixo foram discutidas na aula:

- a) Qual a ordem das palavras nos classificados? O que vem em primeiro lugar?
- b) Por que foi escolhida essa ordem das palavras?
- c) Que voz verbal foi utilizada nas seções dos anúncios?
- d) Qual é a provável vantagem da escolha costumeira dessa voz verbal nos classificados?
- e) Na voz verbal pronominal, quem oferece o produto não é apresentado. Que relação há entre o gênero classificado e a escolha da voz verbal usada em seus textos?

Por fim, finalize essa sequência de atividades discutindo que a escolha das vozes verbais possibilita destacar aspectos diferentes de determinado fato. Podemos destacar quem faz a ação, quem sofre ou até mesmo a ação em si. Além disso, reforce que a omissão ou presença do agente da passiva nos textos que empregam a voz passiva modulam a informação que é trazida ao leitor. Nos textos jornalísticos, o uso das vozes verbais e a presença ou não do agente da passiva destacam aspectos diferentes da informação apresentada.

Professor, para melhor aproveitamento desta aula, é importante que os alunos já saibam identificar verbos em uma oração e tenham uma noção básica de sujeitos. Nesse sentido, sugerimos que ela seja aplicada em uma turma do oitavo ano, já que, geralmente, a distinção de vozes verbais é dedicada a esta série, mas nada impede que seja inserida, talvez de maneira mais superficial, no sétimo ano ao ser trabalhado o gênero Notícia.

## 3

**Um olho nas metonímias, o outro nas intenções**

**A metáfora e a metonímia estão infiltradas na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Fazem parte de nosso sistema conceptual que é metafórica e metonimicamente estruturado e definido.**  
**Lakoff e Johnson (2002)**

Uma das diferenças centrais da Linguística Sociocognitiva para outras teorias linguísticas foi atribuir às metáforas e metonímias estatuto de arquitetas da linguagem.

De acordo com esta teoria, tal como a metáfora, a metonímia não representa apenas um fenômeno linguístico, mas ocupa lugar central em nossos processos cognitivos.

A partir dela, focalizamos determinado aspecto da cena evocada, estando, portanto, profundamente relacionada à noção de perspectiva – noção abordada no Capítulo 1 deste livro.

Como exemplo disso, trazemos a frase "Há muitas mentes brilhantes na sala de aula" em que o termo "mentes" é usado para destacar determinado aspecto do domínio-matriz [pessoa]. Cada parte do corpo humano é associada a diferentes qualidades e comportamentos humanos, assim utilizar um deles para se referir à pessoa indica o aspecto dela que se quer realçar.

No entanto, esta abordagem não é o que se percebe nas atividades das aulas de LP em que as metonímias são foco. Pelo contrário, elas são reduzidas a simples questões estéticas, estudadas normalmente em textos literários dentro do chamado "sentido conotativo".

No intuito de minimizar essa questão, elaboramos aulas cujo foco recai na metonímia com função discursiva distinta a depender do gênero. Nos textos analisados, ora elas são usadas para trazer mais credibilidade, ora para proteger a face de determinado indivíduo. Novamente, aqui, notamos a indissociação nas atividades de análise linguística dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das construções que compõem a gramática de uma língua.

## 3.1 Metonímia e argumento de autoridade

Um dos fenômenos semânticos que mais são tratados no ensino de LP são as metáfora e metonímias, no entanto são quase sempre descaracterizados e diminuídos. Nesse sentido, a aula seguinte tem como função elevá-las da função apenas estética a uma ferramenta discursiva. Pretendemos desenvolver o senso crítico dos alunos principalmente no que se refere a gêneros da esfera jornalística, reconhecendo as diferentes funções da metonímia a depender da intenção comunicativa do gênero no qual se enquadra. Iniciamos com a aula sobre reportagem.

Professor, inicie a aula com a leitura da reportagem que segue:

### Brasil tem 1 denúncia de violência contra mulher a cada 7 minutos

Estadão Conteúdo  
08/03/2016 10h19

O Brasil registrou, nos dez primeiros meses do ano passado, 63.090 denúncias de violência contra a mulher - o que corresponde a um relato a cada 7 minutos no País. Os dados são da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), a partir de balanço dos relatos recebidos pelo Ligue 180.

Entre estes registros, quase metade (31.432 ou 49,82%) corresponde a denúncias de violência física e 58,55% foram relatos de violência contra mulheres negras.

O Ligue 180 também registrou 19.182 denúncias de violência psicológica (30,40%), 4.627 de violência moral (7,33%), 3.064 de violência sexual (4,86%) e 3.071 de cárcere privado (1,76%). Os atendimentos registrados mostram ainda que 77,83% das vítimas têm filhos e que mais de 80% destes filhos presenciaram ou também sofreram a violência.

A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) mostra ainda que, entre os relatos de violência, 85,85% corresponderam a situações em ambiente doméstico e familiar. Na maioria dos relatos (67,36%), as violências foram cometidas por homens com os quais as vítimas tinham ou já tiveram algum vínculo afetivo, como cônjuges, namorados, ex-cônjuges ou ex-namorados. Em cerca de 27% dos casos, o agressor era um familiar, amigo, vizinho ou conhecido.





Em seguida, em uma roda de conversa, discuta com os alunos o conteúdo acerca de gêneros textuais que a turma vem construindo ao longo de sua formação. É interessante abordar que os gêneros textuais podem ter objetivos comunicativos variados. Em seguida, peça aos alunos que identifiquem qual o objetivo comunicativo do texto.

Feito isso, discuta com os alunos se após ler o texto o leitor sentiria confiança nos fatos ali divulgado. Muito provavelmente, os alunos reconhecerão a credibilidade do texto e levantarão algumas hipóteses, sendo as mais recorrentes a fonte do texto e o fato de haver muitos dados.



Nesse momento, peça aos alunos que identifiquem quais foram os dados utilizados pelo autor para tornar o texto mais confiável. Um bom recurso é o uso de lápis de cor para colorir as expressões numéricas.

Posteriormente a esta atividade, volte a atenção dos alunos para a estrutura utilizada para introduzir esses dados ao texto, relendo o trecho:

**A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) mostra ainda que, entre os relatos de violência, 85,85% corresponderam a situações em ambiente doméstico e familiar.**

Em seguida, pergunte aos alunos se eles conseguem identificar a origem do dado já destacado por eles anteriormente, questionando se se trata de uma pesquisa realizada pelo próprio autor do texto ou pelo jornal em que a notícia foi publicada. Os alunos, muito provavelmente, reconhecerão que os dados vêm acompanhados da instituição que realizou a pesquisa, que não é vinculada ao jornal Estadão. Após essa identificação, peça aos alunos que voltem ao texto marcando de cores iguais cada dado com sua respectiva fonte.

É interessante pontuar que, nesse gênero textual, quando o objetivo é a apresentação de dados científicos, é comum o autor lançar mão de dados estatísticos. Isso é feito para trazer maior credibilidade ao texto, pois demonstra que os fatos e os argumentos apontados têm fundamentos científicos, comprovados através de pesquisas quantitativas.

Medie a discussão abordando o fato de que, nesse gênero específico, o locutor busca não permitir que a proposição evidencie qualquer marca de subjetividade que possa comprometer a legitimidade do conteúdo enunciado. Nesse sentido, pergunte aos discentes qual a possível causa de citar as instituições realizadoras das pesquisas que resultaram nos dados expostos ao invés do pesquisador que identificou esses dados.



Ao final de várias hipóteses, os alunos possivelmente concluirão que o autor cita a instituição para modalizar seu discurso, distanciando-se. Isso dá maior credibilidade ao texto, pois o leitor vê que há uma pesquisa, a notícia não é baseada nas impressões do autor do texto. Além disso, pode ser discutido também que citar uma instituição reconhecida ao invés do pesquisador, principalmente se este for desconhecido, dá ainda mais confiabilidade ao texto.

Diante dessa análise, aponte que a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República é uma instituição, portanto, um ser inanimado. Nesse sentido, pergunte se esse termo funcionando como sujeito do verbo mostrar - no excerto analisado acima - em uma oração na voz ativa, como foi utilizado, deveria ser interpretado em seu sentido literal/denotativo. Essa análise é importante para que você mencione a definição de metonímia.



Professor, é bem provável que os alunos já tenham em algum momento se deparado com o termo metonímia, no entanto apenas em aulas de literatura e relacionada a questões estéticas. É interessante perguntar sobre isso e analisar a diferença de definição concluída nessa aula e em aulas anteriores.

É interessante mediar a discussão para que os alunos reconheçam que o termo não foi utilizado em seu sentido literal, na realidade ele está sendo usado como uma pessoa, um ser animado que tem a capacidade de mostrar algo. Assim, será possível abordar que, portanto, tal termo está sendo utilizado no lugar dos pesquisadores que trabalham nessa secretaria, o que configura uma metonímia.

O maior ganho dessa aula é a discussão de que, em reportagens, é comum utilizar a instituição no lugar das pessoas que praticaram a ação. No texto lido, nota-se que esse recurso foi usado, principalmente, para dar maior credibilidade aos dados estatísticos, uma vez que isso também funciona como uma forma de afastamento do locutor, atribuindo à instituição a função de sujeito. Isso pode gerar, no interlocutor, credibilidade, já que são instituições respeitadas academicamente.

Assim, os alunos concluirão que a divulgação de uma pesquisa por uma instituição, conhecida e com credibilidade, gera mais confiabilidade do que se fosse divulgada pelo próprio pesquisador, principalmente se este for desconhecido.

## 3.2 Metonímia e proteção de face

Esta segunda aula sobre metonímia tem a função de demonstrar que a função discursiva dela varia de um gênero para outro. Agora, vamos analisá-la em uma notícia a fim de reconhecer que, agora, ela funciona como uma ferramenta para proteger a face dos envolvidos no fato relatado.

Professor, inicie a aula com a leitura do texto abaixo:

### Casal é encontrado morto em motel em Ibiúna

Um empresário e uma professora recém-casados foram encontrados mortos por volta das 7h de hoje na cama de um motel em Ibiúna, no interior de São Paulo (64 km a oeste da capital).

Segundo a polícia, eles deram entrada às 5h50 de domingo no motel Bodoquena e deveriam ter saído quatro horas depois.

Passadas 24 horas sem que eles dessem sinal de vida ou fizessem qualquer tipo de pedido à portaria, um funcionário do motel ligou e bateu na porta do quarto, mas, como ninguém atendia, resolveu chamar a Polícia Militar e uma ambulância.

A PM encontrou os dois deitados na cama, já mortos, sem nenhum tipo de sinal ou hematoma. Ele tinha 31 anos e estava nu. Ela tinha 26 e estava de camisola.

Ainda de acordo com informações da polícia, o casal morava no bairro de Pirituba, na capital paulista, e havia casado no sábado em Ibiúna. No quarto do motel a perícia não encontrou nenhum tipo de medicamento, comida ou bebida. O caso foi registrado como morte suspeita.

Folha de São Paulo



Após a leitura em roda e em voz alta por um dos alunos, pergunte qual o gênero do texto I. Após a conclusão de todos de que se trata de uma notícia, questione qual a intenção comunicativa dela. Vá mediando a discussão de modo que os alunos apontem que, enquanto a finalidade de textos como uma reportagem é a de divulgar uma pesquisa científica, o texto lido agora objetiva relatar um acontecimento específico, no caso um crime possivelmente de homicídio.

Feito isso, peça que os alunos releiam o trecho a seguir:

**A PM encontrou os dois deitados na cama, já mortos, sem nenhum tipo de sinal ou hematoma.**

Em seguida, pergunte se há ali o uso da metonímia e, se sim, qual é a sua função semântico-discursiva. Faça a mediação da discussão de modo que os alunos reconheçam que a instituição "Polícia Militar" foi usada no lugar dos agentes de polícia que de fato encontraram o casal morto no motel, ou seja, a metonímia foi utilizada para transferir a responsabilidade das ações policiais para a instituição polícia, corporação, Polícia Militar, Secretaria de Segurança, o que gera um afastamento do locutor da notícia e transfere a responsabilidade pela informação veiculada a essas instituições.

A responsabilidade pelas ações veiculadas pelas notícias é atribuída a essas instituições para preservar a face e, ao mesmo tempo, a vida dos verdadeiros executores das ações divulgadas pela notícia com finalidade de divulgar casos policiais. Essa responsabilização da instituição, ao invés dos integrantes dela, gera uma forma de preservação da identidade (e, por que não dizer, da vida) dos policiais que executam as ações determinadas pela corporação.



Caso não surja naturalmente nas análises, é interessante apontar que, quando a notícia tem a intenção de relatar algum desvio de conduta ou crime de algum policial, não é utilizada a metonímia, há, na verdade, “polícia” ou até mesmo o nome do envolvido explicitamente no texto. Isso é feito para o leitor não generalizar esse tipo de comportamento, percebendo que se trata de um caso isolado e não algo comum na instituição. Para exemplificar melhor, escreva no quadro as frases



**(i) A PM do Rio é corrupta**

**(ii) Policial militar no Rio é preso por corrupção.**

Acreditamos que essa aula é extremamente proveitosa, pois, partindo de uma reflexão, os alunos apreendem a classificação da metonímia não de forma vazia, mas reconhecendo-a como recurso discursivo que atende às intenções do produtor do texto.

Geralmente, a esfera jornalística é abordada no nono ano. Assim, para que estas duas aulas sejam bem aproveitadas, é interessante aplicar nesta série. Até porque noções de modalização do discurso, proteção de face, argumento de autoridade e vozes verbais são conceitos mais elaborados que demandam certa maturidade.

## 4

### Quando a ordem dos fatores altera o produto

**Diferenças de perspectiva, já se têm comentado à exaustão, não podem ser reduzidas a critérios vericonditionais e exigem, por conta disso, uma semântica não denotacionista. Salomão (2009, p. 24)**

Cunha e Cintra (2008, p.398) assim definem vozes verbais:

*O fato expresso pelo verbo pode ser representado de três formas:*

*a) Como praticado pelo sujeito:*

*João feriu Pedro.*

*b) Como sofrido pelo sujeito:*

*Pedro foi ferido por João.*

*c) Como praticado e sofrido pelo sujeito:*

*João feriu-se.*

No primeiro caso, diz-se que o verbo está na voz ativa; no segundo, na voz passiva; no terceiro, na voz reflexiva.

No entanto, como responderíamos ao aluno que perguntasse qual a voz verbal da sentença “A bota quebrou o salto” retirada de um comentário do Reclame Aqui?

Embora a estrutura seja a de uma voz ativa, podemos dizer que o sujeito – a bota – pratica de fato a ação de quebrar seu salto? Percebemos um desencontro sintático-semântico.

Como mencionado ao longo dos capítulos anteriores, um dos pressupostos da linguística Sociocognitiva é a ideia de que as regras de composição sintática estão diretamente associadas a condições de interpretação e de uso, na forma de traços semânticos e pragmáticos (SAMPAIO, 2010). Assim, a estrutura canônica “O salto da bota quebrou” é alterada de acordo com o item que se deseja salientar. Como o intuito da reclamação é destacar um defeito da bota, ela ocupa a posição de sujeito e salto vai para a posição de objeto direto. Aqui, novamente, a noção de perspectiva é relevante.

Pautadas na tese de Sampaio (2010), a qual analisou a motivação pragmática da Construção de Argumento Cindido, defendendo que esta é uma Construção de Tópicos de português do Brasil, propomos a aula seguinte.

Professor, é interessante que esta aula seja a sequência de atividades anteriores cujo foco tenha sido as vozes verbais ativa e passiva.



Trouxemos alguns comentários do site Reclame Aqui em forma de *print* para que seja possível discutir com os alunos a moldura comunicativa deste gênero textual.

## Texto 1

**ReclameAQUI** 🔍 Busque por uma empresa, produto ou serviço **Reclamar** Pedro Consumidor

Veja também: todas reclamações não respondidas respondidas finalizadas

### Sapato com menos de um mês de uso quebrou a faixa de amarração

Outstore

Garanhuns - PE ID: 100962439 27/03/20 às 16h19 denunciar

Má qualidade Sapatilhas Calçados Femininos

No dia 02/12/2019 efetuei uma compra de dois produtos da Arezzo no site da Outstore (pedido número F32590964). Recebi ambos em 02/01/2020, ou seja, um mês para receber os produtos mesmo pagando um frete caríssimo. Como se já não bastasse a minha frustração com a minha experiência de compra, cometei a usar a sapatilha e qual a minha surpresa quando a faixa de couro da mesma simplesmente quebrou. Eu estava dentro de casa, me arrumando para sair e quando dei um nó a tira veio junto. Já tive problemas semelhantes com os produtos da marca e isso é frustrante, pagar caro por algo descartável. Gostaria que a empresa me apresentasse uma solução.

Compartilhe essa reclamação:

**Outstore** Ótimo **8.3** /10

Ir para página da empresa  
Está com problemas com Outstore?

**reclamar**

Conhece essa empresa? Dê sua avaliação!

☆☆☆☆☆

**Avaliar**



A partir da imagem abaixo, antes da leitura, levante oralmente as questões com os alunos:

- 1) Vocês reconhecem este texto que vamos ler?
- 2) A qual gênero textual pertence? Como chegaram a essa conclusão?
- 3) Qual a intenção da produção de textos deste gênero?
- 4) Qual o potencial público alvo deste gênero textual? E, especificamente, deste texto que vamos ler, de acordo com o título?
- 5) Vocês têm o hábito de ler textos assim? Acessar este site? Se não, qual meio vocês recorrem para realizar avaliações de marcas/produtos/lojas?

Na questão 5, deve surgir também o fato de que há outras opções para avaliação. Uma delas seria comentar na página de alguma rede social de determinada marca que se queira avaliar, mas há a questão da própria empresa poder apagar os comentários negativos, o que descredibiliza a avaliação. Ou então comentários em páginas de redes sociais voltadas para avaliações de estabelecimentos locais, no caso de Juiz de Fora o “JF depressão”, em que se pode enviar um post, anônimo ou não, avaliando uma empresa/marca/estabelecimento. No entanto, os comentários são postados por ordem de chegada, não por afinidades, ficando difícil realizar buscas sobre algo específico, além de se tornar subjetivo, por não ter a quantificação das reclamações.





Feito isso, realize a leitura do comentário, seguida das seguintes questões:

- 1) De acordo com o comentário, qual o motivo da reclamação?  
*(soltar a fita de amarração da sapatilha)*
- 2) Releia o título “Sapato com menos de um mês de uso quebrou a faixa de amarração”.
  - a) Em qual posição aparece o item que deu defeito?  
*(Ao final)*
  - b) O que é destacado no título do comentário?  
*(o sapato e o tempo de uso, os quais ocupam a posição de sujeito)*
  - c) Por qual motivo o núcleo do sujeito da oração é “sapato”, visto o problema ser com a faixa?  
*(por ser o objeto do qual se deseja troca)*
  - d) Observe agora o verbo da oração – quebrou. De acordo com sua estrutura semântico-sintática, o elemento que ocupar a posição de sujeito dele deveria ser capaz de realizar a ação de quebrar algo, sendo usado, portanto, em uma voz ativa. Isso ocorre no título em análise? De qual voz verbal, então, estamos falando? Qual o provável motivo dessa construção?  
*(não, sapato – como ser inanimado – não é capaz de quebrar sua faixa de amarração de maneira intencional. Essa estrutura ocorre para aumentar a força argumentativa, como se fosse algo esperado e, portanto, de maior responsabilidade da empresa a troca).*



Professor, nesse momento é interessante discutir com os alunos que fazer análise linguística é fazer ciência. A Gramática Tradicional traz algumas categorias, mas que, como qualquer outra área científica, não dão conta de todos os usos possíveis da língua, justamente por esta ser viva e estar em constante processo de alteração. Releia definições de vozes verbais presentes no livro didático da turma, ou de gramáticas como as que abrem este capítulo e questione aos alunos de onde são retirados os exemplos dados. A ideia é que eles percebam que ou são frases prototípicas criadas pelo autor, ou são textos escritos na norma culta, quando não do meio literário. Proponha, então, que na aula de hoje eles atuarão como linguistas. O primeiro passo será aumentar o *corpus* de análise para ver se o observado em um comentário se repete.

Outros textos do tipo são os seguintes:

## Texto 2

The image shows a screenshot of a complaint on the ReclameAQUI website. The title of the complaint is "Geladeira queimou o motor (do nada!) com 4 anos de uso". The complaint is from a user named "Consul" in São Paulo, SP, with ID 90183223, dated 30/03/19 at 19h24. The text of the complaint describes a refrigerator that stopped working after 4 years, with the motor burning out. The user mentions that the repair cost was 1/3 of the original price and that the refrigerator is still under warranty. The user expresses disappointment with the brand Consul. On the right side of the page, there is a rating of 7.2/10 and a "reclamar" button. Below the rating, there is a section for evaluating the company, with a "Avaliar" button. At the bottom right, there is an advertisement for Air France Lisboá.

## Texto 3

Veja também: todas as reclamações não respondidas respondidas finalizadas

### Celular trincou a tela sozinho e Samsung disse que a culpa foi minha.

Samsung - Celular e Computador

São Bernardo do Campo - SP ID: 23762505 23/01/17 às 11h52 denunciar

Informações sobre Celular Celulares e Smartphones

Em 01/01/2017 estava utilizando normalmente meu celular e o mesmo estava funcionando normalmente, ficou em cima da mesa aproximadamente 1h sem utilização. Após este período, quando fui utiliza-lo, o mesmo estava com a tela trincada e quente, vi que o mesmo foi quebrado de dentro para fora, tentei liga-lo e não consegui, desde então removi sua bateria. No dia 06/01/2017 fui até a assistência em São Bernardo do Campo e após uma espera de uma hora fui atendida e me informaram que não analisariam o aparelho pois a SAMSUNG entendi que trincos na tela era de mau uso, ou seja conforme diz eles presido ou queda, me cobrando assim um valor de R\$ 265,00 (por cima, sem analisar) para arrumar, por um erro que não foi cometido por mim.

**Samsung - Celular e Computador**

Não recomendada **1.0** /10

Ir para página da empresa

Está com problemas com Samsung - Celular e Computador?

[reclamar](#)

Conheço essa empresa? Dê sua avaliação!

☆☆☆☆☆

[Avaliar](#)

## Texto 4

**ReclameAQUI**  [Reclamar](#) [Entrar](#)

Veja também: todas as reclamações não respondidas respondidas finalizadas

### Minha bolsa arreventou a alça

Petite Jolie - Loja Física

Caracica - ES ID: 98482867 20/12/19 às 22h47 denunciar

Informações sobre Bolsas Bolsas e Malas

Bom noite fui presentada com essa linda bolsa no dia do meu aniversário 12/10 pelo meu esposo, comprei inclusive a sandália igual a ela para combinar usei dois meses e a alça desconectou ou desprendeu ficando assim imprópria para uso. Fui até a loja e a gerente Geisa me aconselhou mandar essa mensagem pra a equipe da petite jolie, por se tratar de uma bolsa cara gostaria que os responsáveis tivesse carinho por mim, pois tenho outras bolsas da petite jolie e nunca deu problema somente essa que soltou a presilha.

Compartilhe essa reclamação: [Twitter](#) [Facebook](#)

**Petite Jolie - Loja Física**

Ótima **8.4** /10

Ir para página da empresa

Está com problemas com Petite Jolie - Loja Física?

[reclamar](#)

Conheço essa empresa? Dê sua avaliação!

☆☆☆☆☆

[Avaliar](#)

Esta atividade pode ser em grupo. Caso tenha um laboratório de informática, a busca pode ser feita online ou você já seleciona previamente os textos que pretende analisar. Após a observação da repetição desta construção, de modo a colocar em relevo o objeto defeituoso – bolsa, tênis, sapato, sapatilha -, e não a parte danificada, pode ser discutido com os alunos que pesquisas mais atuais, pautadas na língua em uso, têm apontado para uma construção “pseudoergativa”, a chamada voz média. Para exemplificar, coloque no quadro as sentenças:

- a) *O pneu do carro furou.*
- b) *O carro furou o pneu.*



Embora as duas sentenças evoquem a mesma cena – um participante-paciente sofre um dano, que o atinge em uma parte específica – a seleção e realização linguística dos participantes da cena que ocuparão a posição de sujeito refletem a perspectiva assumida pelo usuário em relação à cena. Enfocam, portanto, aquilo que se pode destacar.

Como atividade final, pode ser pedido que os alunos identifiquem tal construção em outros gêneros e levem para discussão em sala, relacionando seu uso ao objetivo comunicativo do gênero textual em que ocorre.

Essa aula, mais indicada para o ensino médio, exemplifica como atividades de análise linguística, quando semanticamente orientadas, podem ser mais interessantes e produtivas ao aluno. Atividades como as propostas aqui reconhecem o contínuo entre sintaxe, léxico, semântica e pragmática, realizando análise das construções da língua em uso.

## 5

## A prática de escuta de hoje enriquece a prática de oralidade de amanhã

**Nessa perspectiva, não cabe a separação entre análise de aspectos internos versus aspectos externos, entre semântica versus pragmática. As atividades de análise linguística devem reconhecer e contemplar o contínuo “léxico-sintático-semântico-pragmático”.  
(FONSECA, 2020, p.41)**

Uma das principais teses da Linguística Sociocognitiva é a de que a gramática é uma grande rede construcional, não havendo, portanto, uma distinção entre léxico e gramática, mas, pelo contrário, uma continuidade. Isso significa que não há uma divisão estrita entre construções sintáticas e construções lexicais, mesmo que existam diferenças em termos de sua complexidade interna.

Partindo dessa acepção, propomos uma aula em que se analisem as escolhas sintáticas e lexicais dos alunos adequadas aos gêneros que eles escolheram produzir, ou seja, aos usos pragmáticos. As atividades de linguagem desenvolvidas nas aulas visam ao desenvolvimento da capacidade do aluno de saber usar a língua com desenvoltura: ler, escrever, falar e ouvir, adequando-se a diferentes condições de produção do discurso, e atendendo a objetivos específicos para interlocutores específicos, em contextos sociais também específicos.



Professor, para iniciar a aula, peça que os alunos observem o print abaixo e medeie uma discussão acerca das questões que seguem:

- Você sabe o nome da mídia que iremos ouvir?
- A qual suporte esta mídia está veiculada?
- Tendo em vista seu suporte, qual é o potencial público-alvo desse podcast? O que, além do suporte, pode confirmar sua resposta? Exemplifique.
- Quais tipos e estilos de *podcasts* existem?
- Em quais tipos de sites podemos publicar essa mídia?

The screenshot shows the CBN Podcast website interface. The main content area is titled "Clube do Livro BH - Luís Giffoni" and features a list of podcast episodes. The first episode is titled "Submissão" arrasta leitor para imersão e reflexão sobre o islamismo. The second episode is "As horas esquecidas": o último livro de Chico Mendonça. The third episode is "Do dia a dia para os contos: a premiação de Maria Fernanda Maglião no Prêmio Jabuti de literatura". The fourth episode is "Livro de Steven Pinker causa 'reviravolta' em conceitos arraigados da esquerda à direita no espectro social e político". A sidebar on the right contains a blue box with the text "CONFIRA NOSSAS DICAS LIMPETA". At the bottom, there is a dark player bar with a play button, a progress bar, and a small thumbnail of the podcast cover.

<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/239204/do-dia-dia-para-os-contos-premiacao-de-maria-ferna.htm>





A ideia é que, após essas análises, os alunos reconheçam características macroestruturais desta mídia e o fato de que através dela podemos ter acesso a gêneros distintos, como entrevistas, rodas de conversas, resenhas e outros. Feito isso, prossiga com a escuta do podcast “Do dia a dia para os contos: a premiação de Maria Fernanda Maglio no prêmio Jabuti de Literatura”.

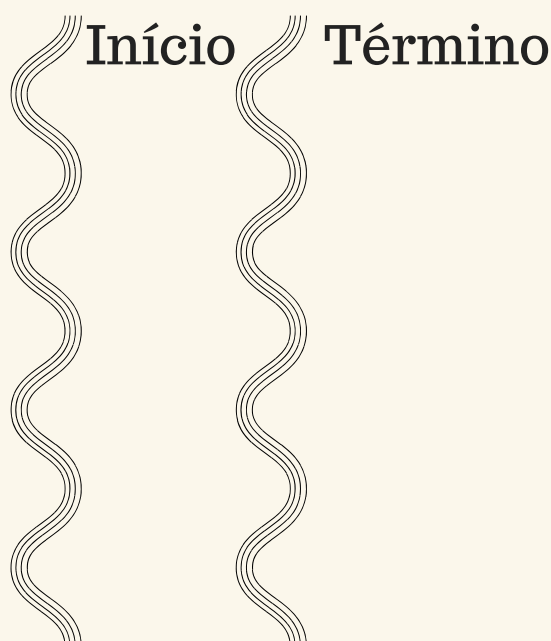
Feito isso, entregue aos alunos um material com as questões abaixo, para que eles possam registrar as respostas, ou então passe-as no quadro.

1. Acerca do *podcast* analisado, responda:



- a) Qual é o tema presente no podcast apresentado?
- b) Quem são os autores desse *podcast*?
- c) Em que aspectos o *podcast* se assemelha aos programas de rádio?
- d) Ouça novamente o áudio para preencher o quadro abaixo.

**Parte da estrutura da mídia**





- e) Qual a parte de maior duração? A de introdução (vinheta + conversa inicial) ou de desenvolvimento (apresentação do objetivo comunicativo do programa + discussão)? Por quê?
- f) Como é a linguagem empregada na maior parte do tempo no *podcast* escutado? As falas parecem ser espontâneas, não planejadas? Justifique, caracterizando-as.
- g) No início, há no programa um bate-papo. Qual a intenção de manter esta parte no *podcast*? Quais características da linguagem permitem afirmar que se trata de um trecho de conversação espontânea?
- h) A partir de qual momento há o início de uma conversação pública? O que há nela de diferente da conversação espontânea?
- i) Algumas produções orais são realizadas a partir de uma pesquisa e produção escrita prévia, de modo a planejar o que será dito. Cite trechos em que é possível perceber que foi feito este estudo para a produção do *podcast*.
- j) Apesar de ter sido uma escrita planejada, há algumas características que se assemelham a uma conversação espontânea. Quais são? Por que isso ocorre?
- k) Em meio à apresentação do que seria o prêmio Jabuti e da escritora Maria Fernanda Maglio, o locutor Guilherme Ibraim faz uma pergunta (04:29) a Luís Giffoni que vai orientar as falas seguintes. Qual pergunta é essa? Você acha que ela foi espontânea? Justifique.
- l) Após essa pergunta, Luís apresenta seus argumentos que justificam a premiação da escritora. Quais são? Qual recurso ele utiliza para embasar sua opinião?
- m) No entanto, ao final do *podcast*, Giffoni apresenta uma opinião contrária ao que ele vinha defendendo. Qual é? Você acha que o leitor daria muita credibilidade a ela? Por quê?
- n) A discussão sobre a escritora é finalizada sem uma despedida. Qual o provável motivo de não haver finalização neste *podcast* especificamente?

O intuito dessas perguntas é construir com o aluno a ideia de que, no geral, há dois níveis de falas em um *podcast*, cada uma com suas características. Uma mais espontânea, para abrir e fechar o programa, e outra planejada, relacionada ao conteúdo em si discutido. Além disso, esperamos que com as perguntas acima eles reconheçam a necessidade de fundamentar as opiniões apresentadas. A utilizada neste *podcast* foi a citação de trechos do livro, no entanto podem ser discutidas outras formas de argumentação.



Feito isso, comece com os alunos a seguinte discussão: vocês gostariam de gravar um *podcast*? Ou ainda, vocês gostariam de ter visibilidade com os textos que produzem em sala, ou ter só o professor como interlocutor já é o suficiente?

Nesse momento, sugira então a gravação de um *podcast* que, ao final, será compartilhado *online*, via áudios em redes sociais, e em *QR-codes* (há vários programas fáceis e gratuitos para isso) que serão espalhados pelo colégio para quem quiser ouvir. Realize, também, uma eleição para decidirem juntos o tema do texto a ser gravado. Outros *podcast* sobre o tema escolhido podem ser levados para sala, de modo a exemplificar o solicitado.

Talvez apareça a questão da timidez. Mas pode ser levantado o fato de que no *podcast* há somente voz, não imagem. Além disso, nem todos os integrantes precisam falar, uns podem atuar mais na roteirização escrita/ planejamento, outros na gravação em si, depende do gênero escolhido e do perfil de cada um.

Retome então a discussão sobre a importância de se planejar a fala para este tipo de mídia. E o fato de que o gênero escolhido irá ditar algumas características da oralidade. Em rodas de conversa, por exemplo, pode haver mais sobreposição de vozes que em entrevistas. Feito isso, siga para a realização do roteiro. Peça que os alunos entreguem uma espécie de ficha com as informações a seguir e o planejamento das falas. Com isso, será possível realizar a avaliação antes da gravação, de modo que fique mais fácil a correção por parte dos alunos.

Roteiro *Podcast*

<b>Tema</b>	
<b>Título</b>	
<b>Gênero Textual</b>	
<b>Função dos integrantes</b>	1
	2
	3
	4
<b>Duração prevista</b>	Apresentação do grupo
	Desenvolvimento do tema
	Fechamento do <i>podcast</i>
<b>Nível de linguagem de acordo com o gênero eleito</b>	

## Planejamento das falas

Aluno 1 -
Aluno 2 -
Aluno 3 -
Aluno 2 -
(...)

Algumas dicas dadas podem ser sobre o nível de formalidade, tornar mais informal, por exemplo, quando se tratar de uma roda de conversa, mais formal, se for uma espécie de entrevista com especialista etc. Ou sobre a necessidade de fundamentar a argumentação para trazer mais credibilidade ao programa.

Solicite, então, que os alunos realizem a gravação (pode ser feita pelo celular mesmo) e enviem via *whatsapp* ou email.

Atividades como essas são interessantes pela possibilidade de trabalhar temas de interesses dos alunos, de dar visibilidade aos textos produzidos e de contribuir com o protagonismo discente, gerando, conseqüentemente, maior envolvimento dos alunos em seus processos de ensino e de aprendizagem.

Com essas aulas, podem ser discutidas questões relativas ao contínuo oralidade e escrita; à adequação sintática e à escolha lexical do texto; a estratégias de credibilidade; a tipos de argumentação dentre outras.



## 6

### Para variar os sentidos, meia palavra basta

**Qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente preditível a partir das partes que o compõem ou a partir de outras construções reconhecidamente existentes. Além disso, padrões são armazenados como construções, mesmo os totalmente preditíveis, desde que ocorram de forma suficientemente frequente. (Goldberg, 2006, p. 5)**

Nesta aula, baseamo-nos, principalmente, nas pesquisas de Botelho e Santos apresentadas em forma de artigo em Salomão e Miranda (2009). As pesquisadoras evidenciaram a fragilidade da hipótese de composicionalidade do significado analisando as construções X-eiro e X-ista respectivamente. Sustentando o princípio da continuidade essencial entre Léxico e Gramática, Semântica e Pragmática, as autoras dão a construções mórficas o mesmo tratamento conferido a construções sintáticas. Ambas negam o caráter homonímico dessas construções, comprovando seu caráter polissêmico.

Aliada a essa questão de significação, procuramos construir com as aulas seguintes a noção de que nada é eventual na língua. Cada parte mínima dela é imbuída de significação e status distintos. Resignificamos a tradicional aula de “Processos de construção de palavras” para discutir, além da nomenclatura (formação por derivação sufixal), os sentidos criados no léxico.

Professor, inicie a aula questionando aos alunos se eles gostam de pagode e de samba, e se sabem distinguir esses gêneros musicais. Você pode, inclusive, pedir cantores representantes de cada um e colocar no quadro ou levar pequenos trechos de música para que os alunos brinquem de fazer uma classificação. Peça também definições ou características gerais desses tipos de músicas.

Mediando essa discussão, pergunte aos alunos qual gênero tem mais destaque atualmente e qual o provável motivo disso.

Narre, então, o episódio em que Bezerra da Silva – se preciso, apresente o cantor antes com uma nota biográfica – é caracterizado por Marcos Napolitano como um dos avós “do pagode dos anos 90”. À época, o cantor ficou bastante ofendido e disse o seguinte (leve o comentário impresso ou projete):

*Pagode não existe. Pagodeiro é tua avó, é a tua família. Eu brigo e provo que não sou pagodeiro. Só existe o pagode como rótulo mercadológico para vender disco. Como música é uma mentira. Isso é uma mentira. Eu provo no Instituto Nacional de Música, com o curso que fiz. Pagode é reunião de escravo na senzala. Pagode não é música. É até pejorativo, pra esculachar a gente. Isso não é gênero de nada. Você pode chegar no Instituto e ver que não tem registrado esse gênero. Por que que pagode é coisa só de crioulo? O gênero que a gente leva chama-se partido alto. É samba. Quando eu cheguei aqui em 1945 isso tudo já existia e ninguém chamava de pagode. Nem sou pioneiro ou “rei do pagode”, porque a rapaziada do morro já faz isso há muito tempo (O GLOBO, 15 maio. 1988).*

Vá tecendo discussões com os alunos de modo a concluir que o samba apresenta maior *status* socialmente que o pagode. Um dos motivos disso é o fato do primeiro ser considerado símbolo da identidade nacional brasileira, de valor histórico cultural por ter como berço as senzalas e os batuques africanos, símbolo de luta e de resistência, com muitas de suas letras funcionando como um protesto. Já o segundo, iniciado na década de 60, embora herdeiro do samba, apresenta uma batida mais lenta e letras basicamente sobre relacionamentos amorosos, o que, para alguns, pode significar de menor valor. Além disso, para se discutir essa questão do status e do preconceito com o pagode, pode ser discutida uma diferença mais estética, pautada no pesquisador Lima (2002, p.96)

*A principal diferença entre, de um lado, Almir Guineto, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Jovelina Pérola Negra, junto com outros artistas que apareceram neste momento e, de outro lado, os cantores de samba que já tinham sucesso anteriormente - como Martinho da Vila, Beth Carvalho, Agepê e Paulinho da Viola - era a relação com a indústria, já que estes artistas eram projetados dentro do contexto da MPB e da fabricação de ídolos, enquanto os pagodeiros, seus elementos musicais e simbólicos eram apresentados de maneira mais próxima à de sua veiculação nos pagodes informais ao vivo.*

Feito isso, pode-se questionar o seguinte aos alunos: se pagode é visto como um herdeiro do samba, por que a construção linguística para referenciá-los não é semelhante? Por que quem faz pagode é pagodeIRO e quem faz samba é sambISTA? O que discutimos anteriormente pode explicar esse fato?

Para exemplificar, você pode demonstrar que árvores frutíferas normalmente são com EIRA, seguindo um padrão: mangueira, goiabeira, figueira etc.

Feito isso, de modo a criar um *corpus* para análise, peça para eles listarem profissões (tendo em vista que pagodeiro e sambista podem ser consideradas profissões) com esse sufixo para tentarem observar um padrão.

Dentista  
Ginecologista  
Nutricionista



Pedreiro  
Jornaleiro  
Carcereiro



A ideia, professor, é que os alunos percebam que, no geral, profissões X-ista apresentam um maior *status* na sociedade e sugerem maior grau de instrução, são consideradas especialistas em determinada área. Enquanto que as de formação X-eiro são mais populares, aprendidas com a prática, mais braçais.

Obviamente, por se tratar de língua, podem surgir outras variações. Como engenheiro, que hoje é uma profissão de destaque. No entanto, está relacionada ao fazer braçal, ao pedreiro, o que justifica a sua construção. Ou então motorista, que hoje é desvalorizada. Porém, quando da criação dos automóveis, aqueles que sabiam conduzir tal máquina eram poucos, o que dá maior destaque. Isso explica construções como manobrista, maquinista.

Caso surjam outras profissões que em um primeiro momento não se saiba a explicação, será interessante para instigar os alunos à busca das razões, que pode ser em sala com o celular, ou em casa, como um trabalho escolar. O professor não precisa ter medo de não saber todas as respostas, principalmente em se tratando do estudo da língua.

Dessa discussão morfológica sobre a língua, podem surgir outras análises. Seria interessante pedir que os alunos, em casa, busquem textos em variados suportes em que seja possível fazer essa análise dos sentidos distintos que determinados sufixos trazem, em profissões ou não.

Pode surgir, por exemplo, a construção sufixal *petralha* ao invés de *petista*. O que, por si só, gera uma aula para analisar seus usos, sentidos, suportes, imagens relacionadas, como nessa capa de livro:



Aulas nesses moldes confere à morfologia um uso e estudo mais efetivos e à aula de Língua Portuguesa um caráter científico. Com isso, os alunos terão como objeto de análise a língua em uso, com seus diversos efeitos de sentido quando analisadas as questões culturais que levaram a determinada construção.

# Considerações Finais

Com este conjunto de propostas de abordagens, pretendemos contribuir para a construção de uma inteligibilidade acerca das práticas de análise linguística – as quais podem ser instrumentos para o estudo, a análise, a reflexão acerca dos processos de construção da significação – como práticas realizadas dentro de um contínuo “léxico-sintático-semântico-pragmático”, demonstrando de maneira prática, para professores de educação básica e para licenciandos, as discussões teóricas travadas em Fonseca (2020).

Nas propostas de aulas, buscamos evidenciar a dimensão social do processo de significação – uma agenda nobre para a Linguística Contemporânea -, com atividades "simples", que não demandam muitos recursos, visto conhecermos bem a realidade do professor de escola pública com relação a recursos e horas de trabalho semanal. A ideia é demonstrarmos que a análise linguística semanticamente orientada não se configura como a construção de um projeto maior e trabalhoso, mas, na verdade, como a razão primeira de toda aula de português, seja de leitura, escrita ou oralidade.

Como afirmado no texto da tese, acreditamos que trabalhos como o proposto podem representar nós em uma rede de apoio, de construção de conhecimentos de docentes para docentes. Assim, pretendemos, por um lado, reforçar a autonomia e autoria do trabalho docente e, por outro, colaborar para a construção de uma inteligibilidade coletiva – e teoricamente fundamentada – acerca de uma noção tão central para o trabalho do professor de português como é a de análise linguística.



# Referências

FILLMORE, C.J. Frame Semantics. In. Linguistic Society of Korea (Ed.). **Linguistics in the Morning Call**. Seoul: Hánshin, 1982.

LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Campinas: Mercado das Letras, 1980[2002].

GOLDBERG, A.E. **Constructions at work**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

COSTA, C.L. et al. **Para viver juntos: português - ensino fundamental, 7 ano**. São Paulo: Edições SM, 2011.